



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFH  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS – GCN  
CURSO DE GEOGRAFIA

<b>PLANO DE ENSINO – 2021.1</b>		
Código: <b>GCN7933</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA</b> <b>População, risco e políticas da espacialidade</b>	Carga Horária: <b>72h/a</b>
<b>Pré-requisito:</b> Geografia da População; Climatologia Dinâmica e Geográfica; Teoria e métodos da geografia.		
<b>Professor:</b>	Maria Helena Lenzi / Lindberg Nascimento Júnior Danielle Annoni (UFPR)	<b>Email:</b> m.h.lenzi@ufsc.br lindberg.junior@ufsc.br

<b>Objetivo</b>	Identificar os fundamentos dos estudos geográficos da população; Analisar as políticas da espacialidade a partir da multidimensionalidade dos riscos; Avaliar as escalas geográficas das políticas públicas a partir dos direitos humanos
-----------------	---

<b>Ementa</b>	Abordagens geográficas dos riscos e as concepções de natureza-sociedade; Mobilidade humana e as questões socioambientais; Escalas geográficas das políticas públicas para os direitos humanos; Trabalho de campo; Projetos de intervenção social.
---------------	--

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
------------------------------

**1. Políticas da espacialidade e mobilidade humana**

Natureza, política e escalas de ação  
Biopolítica e multidimensionalidade do risco  
Mobilidade humana e a crise socioambiental

**2. População e direitos humanos**

Desastres naturais e riscos associadas  
Justiça ambiental e direitos humanos  
Políticas públicas e transformação social

<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>
------------------------------------

O plano de ensino prevê o caráter remoto, no formato de aulas síncronas e assíncronas. O referencial teórico-metodológico é a pedagogia histórico-crítica (movimento entre prática social inicial – problematização – instrumentalização – catarse – prática social final), e a abordagem de encaminhamento será a da pedagogia por projetos (metodologia ativa).

Assim, a disciplina compreenderá a execução das etapas de investigação, organizada para encaminhar demandas iniciais dos/as estudantes e os contextos de envolvimento da turma com os conteúdos. Compreende: Etapa 1: Discussão do problema e as primeiras impressões da turma; Etapa 2: Elaboração de hipótese e organização do conhecimento prévio; Etapa 3: Pesquisa e sistematização de dados e informações; Etapa 4: Elaboração de resultados e preparação de produtos; Etapa 5: Socialização dos conhecimentos e divulgação dos resultados

Serão utilizadas leituras e discussões de textos clássicos e contemporâneos para construção de uma abordagem geográfica crítica sobre os estudos da população, riscos e políticas da espacialidade. Além dos recursos didáticos convencionais (pequenos vídeos - filmes, entrevistas e documentários),

serão utilizados esquemas gráficos e imagens para ampliar o domínio teórico, a manipulação conceitual, e a capacidade analítica dos/as estudantes na construção de seus conhecimentos.

O desenvolvimento se dará por meio de plataformas de videoconferência (*Google meet, Streamyard*), e as aulas gravadas serão disponibilizadas na plataforma *Moodle*, bem como atividades, links de acesso a plataformas e a bibliografia. Atividades e aulas assíncronas serão desenvolvidas por diversos formatos: questionários, produções textuais, fichamentos e fóruns.

### AVALIAÇÃO

Será tomada como referência a concepção da avaliação formativa dentro da perspectiva da pedagogia por projetos, combinando dois modelos: diagnóstico e somativo. No primeiro a avaliação será realizada com a introdução de novos conteúdos e conceitos nas aulas síncronas e pelos fóruns. Considerar-se-á o rendimento coletivo e individual, dimensionado pelas atividades desenvolvidas, conforme: a) participação nas discussões e no debate; b) respeito às perguntas, indagações e dúvidas dos colegas; c) pró-ativismo na indicação de problemas e/ou resolução das dúvidas da classe; d) progresso na resolução de problemas e manipulação coerente de normas e conceitos; e) utilização de padrões e normas ABNT.

As atividades que contemplam o modelo somativo é um seminário e um trabalho escrito, no formato de projeto de intervenção, fundamentado a partir do debate da disciplina e desenvolvido em trio. Os critérios de avaliação levarão em conta: 1) Contextualização (construção coerente do problema e da questão); 2) Desenvolvimento da resposta (articulação entre teorias, conceitos, autores/as); 3) Adequabilidade da resposta à pergunta (apresentação dos procedimentos metodológicos e das fontes de informação); 4) Consistência nas afirmações (lógica e forma de apresentação); e, 5) Padrão global (estética, organização, linguagem e conteúdo). Para esta atividade serão atribuídos os seguintes conceitos para cada critério: 0 – ausente e/ou insatisfatório; 1 – insuficiente e/ou regular; 2 – abaixo das expectativas e/ou boa; 3 – dentro das expectativas e/ou muito boa; 4 – acima das expectativas e/ou ótimo.

### CRONOGRAMA

Aula	Data	Temas das aulas
1	17/jun	Apresentação da disciplina e do plano de ensino
		Discussão da proposta metodológica de trabalho Natureza e a Política da Espacialidade <b>Leitura obrigatória</b> MASSEY, D. A mente geográfica. <b>GEOgraphia</b> , v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017. <b>Complementar</b> - A natureza do clima e o clima das alterações climáticas ZANGALLI JR, P. C. A natureza do clima e o clima das alterações climáticas. <b>Revista Brasileira de Climatologia</b> , v. 26, 2020.
2	24/jun	<b>Leitura obrigatória</b> ACSELRAD, H. Justiça ambiental e construção social do risco. <b>Desenvolvimento e Meio ambiente</b> , v. 5, 2002. A questão da pobreza (multidimensional)
3	01/jul	<b>Leitura obrigatória</b> MASSEY, D. <b>Un sentido global do lugar</b> . In: ARANTES, A. O espaço da diferença: Campinas, Papirus, 2000, 176 – 185. VAINER, C. B. As escalas do poder e o poder das escalas: O que pode o poder local? In: <b>Anais do VI Encontro da ANPUR</b> : Rio de Janeiro, 1995, p. 140-151.
4	08/jul	<b>Leitura obrigatória</b> FOUCAULT, M. <b>Segurança, território, população</b> : curso dado no Collège de France (1977-1978). (Coleção tópicos). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
5	15/jul	<b>Leitura obrigatória</b> MBEMBE, A. <b>Necropolítica</b> . Melusina, 2020.

6	22/jul	O risco e política pública <b>Leitura obrigatória</b> MELAZZO, E. S. Problematizando o conceito de políticas públicas: Desafio à análise e à prática do planejamento e da gestão. <b>Revista Tópos</b> , v. 4, n. 2, p. 9-32, 2010.
7	29/jul	<b>Leitura obrigatória</b> VEYRET, Y. Introdução; In: VEYRET, Y. <b>Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.</b> 2007. p. 11 - 22. <b>Seminário</b> <b>Grupo 1</b> VEYRET, Y; RICHEMON, N. M. Definições, e vulnerabilidades do risco. In: VEYRET, Yvette. <b>Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.</b> 2007. p. 25 – 46. <b>Grupo 2</b> VEYRET, Y; RICHEMON, N. M. Representação, gestão e expressão espacial do risco. In: VEYRET, Yvette. <b>Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.</b> 2007. p. 47 –62. <b>Grupo 3</b> VEYRET, Y; RICHEMON, N. M. Os tipos de risco. In: VEYRET, Yvette. <b>Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.</b> 2007. p. 63 - 76.
8	05/ago	Refúgio, direitos humanos e escalas Profa. Danielle Annoni <b>Leitura obrigatória</b> JUBILUT, L. L. <b>O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no orçamento jurídico brasileiro.</b> 240p. São Paulo:Método, 2007.
9	12/ago	Refúgio, direitos humanos e escalas Profa. Danielle Annoni
10	19/ago	A crise socioambiental e as alterações climáticas Refugiados do clima / migrações / Holocaustos coloniais
11	26/ago	Lei de Migração / Política Nacional de Mudanças Climáticas – PNMC Agência da ONU para Refugiados - ACNUR
12	02/set	RESAMA – refugiados e deslocado ambientais
13	09/set	Preparação da versão inicial projetos de intervenção
14	16/set	Preparação da versão final projetos de intervenção
15	23/set	Seminário de apresentação dos projetos de intervenção
16	30/set	Avaliação final Entrega de rendimentos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAD, H. Justiça ambiental e construção social do risco. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 5, 2002.

MASSEY, D. A mente geográfica. **GEOgraphia**, v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017.

MASSEY, D. **Un sentido global do lugar.** In: ARANTES, A. O espaço da diferença: Campinas, Papirus, 2000, 176 – 185.

MBEMBE, A. **Necropolítica.** Melusina, 2020.

VEYRET, Yvette. **Os riscos:** o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
----------------------------------

ACSELRAD, H; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. das N. **O que é justiça ambiental?**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. Coleção Feminismos Plurais, Pólen Produção Editorial. São Paulo, 2019

JUBILUT, L. L. **O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no orçamento jurídico brasileiro**. 240p. São Paulo:Método, 2007.

DUTRA, A. S. Problematizando o conceito de risco. **O Social em Questão**, n. 33, p. 177-192, 2015.

MBEMBE. A. **A crítica da razão Negra**. Portugal: Antígona, 2014.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (Des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo. Editora Contexto, 1989.

RACINE, J. B; RAFFESTIN, C; RUFFY, V. Escala e ação, contribuições para uma interpretação do mecanismo de escala na prática da Geografia. **Revista brasileira de Geografia**, v. 45, n. 1, p. 123-135, 1983.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual:** natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SMITH, N. Geografia, diferencia y políticas de escala. **Terra Livre**, v. 2, n. 19, 2015.

Maria Helena Lenzi / Lindberg Nascimento Junior / Danielle Annoni (UFPR)  
Docentes responsáveis pelo plano